



Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrazil.org.br

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

22ª edição - Março de 2018

Indicadores do PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, divulgado hoje pelo IBGE, cresceu 1% na comparação com 2016. Em valores atuais o PIB somou R\$ 6,6 trilhões.

Com este resultado, encerra-se o período da maior recessão econômica que o Brasil viveu nos últimos 100 anos. Em 2016 e 2015 o PIB tinha apresentado queda de 3,5%.

Com o crescimento apresentado agora de 2017, o PIB per capita alcançou R\$ 31.587, apresentando leve avanço (0,2%) sobre o resultado de 2016. O PIB per capita é a divisão entre o PIB total pela população residente no meio do ano.

Tabela 1. Indicadores do PIB

Período de comparação	2016 IV	2017 I	2017II	2017 III	2017 IV
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	-3,5	0,0	0,2	0,6	1,0
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores	-3,5	-2,2	-1,2	-0,2	1,0
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	-2,5	0,0	0,4	1,4	2,1
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,7	1,3	0,6	0,2	0,1

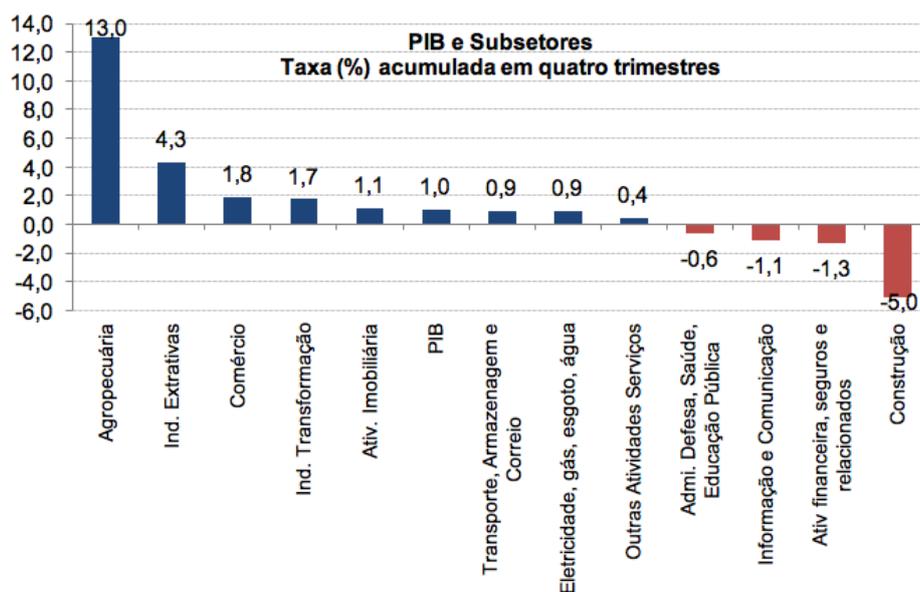
Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Os setores que apresentaram crescimento pelo lado da oferta foram: Agropecuária (13,0%), Indústria Extrativa (4,3%), Comércio (1,8%), Indústria de Transformação (1,7%) e Atividades Imobiliárias (1,1%).

Pelo lado da demanda o Consumo das Famílias apresentou variação positiva (1,0%), sendo este o componente com o maior peso na composição do PIB. O Consumo do Governo recuou 0,6% e a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 1,8%. As exportações por sua vez apresentaram crescimento de 5,2% enquanto a importação cresceu 5,0%.

Entre os produtos e serviços da pauta de exportação com maiores crescimentos foram dos setores da Agricultura, Petróleo e Gás, Indústria Automotiva e Máquinas e Equipamentos.

Gráfico 1 – PIB e subsetores



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

PIB – Agropecuário

A principal contribuição para o resultado positivo do PIB no ano, veio da atividade agropecuária. Observando os segmentos que são responsáveis pela ótica da produção, a agropecuária apresentou o maior crescimento dentre todos os segmentos. Ao longo de 2017 o setor apresentou crescimento de 13%. O valor adicionado da atividade agropecuária registrou o valor de R\$ 299,5 bilhões.

O resultado excepcional foi ocasionado pelas condições climáticas favoráveis ao longo do último ano, favorecendo ganhos de produtividades. Os destaques são: milho (55,2%) e soja (19,4%). A pecuária também apresentou desempenho positivo no último ano. As cadeias que apresentaram queda foram: cana-de-açúcar (-10,5%) e café (-8,0%).

Observando a série histórica iniciada em 1995, o resultado acumulado no ano de 2017 apresenta-se como o maior crescimento da história. Necessário destacar que o crescimento robusto da safra 2017 se deve, além do aumento de produtividade, de estar partindo de uma base comparativa de produção inferior, visto que a safra de grãos de 2015/2016 sofreu fortes quedas devido a adversidades climáticas. Lembrando que a safra 2016/2017 produziu 237 milhões de toneladas de grãos, valor 27% acima do que foi realmente colhido na última safra.

Importante destacar que esse excelente resultado do setor foi favorecido não apenas pelo clima, mas também pelo elevado investimento dos produtores rurais na safra 2016/2017. Este investimento foi focado em um pacote tecnológico como sementes, adubos e defensivos de elevado padrão de

produtividade, o que se consagrou uma medida acertada, dado aos resultados da safra recorde de 2017.

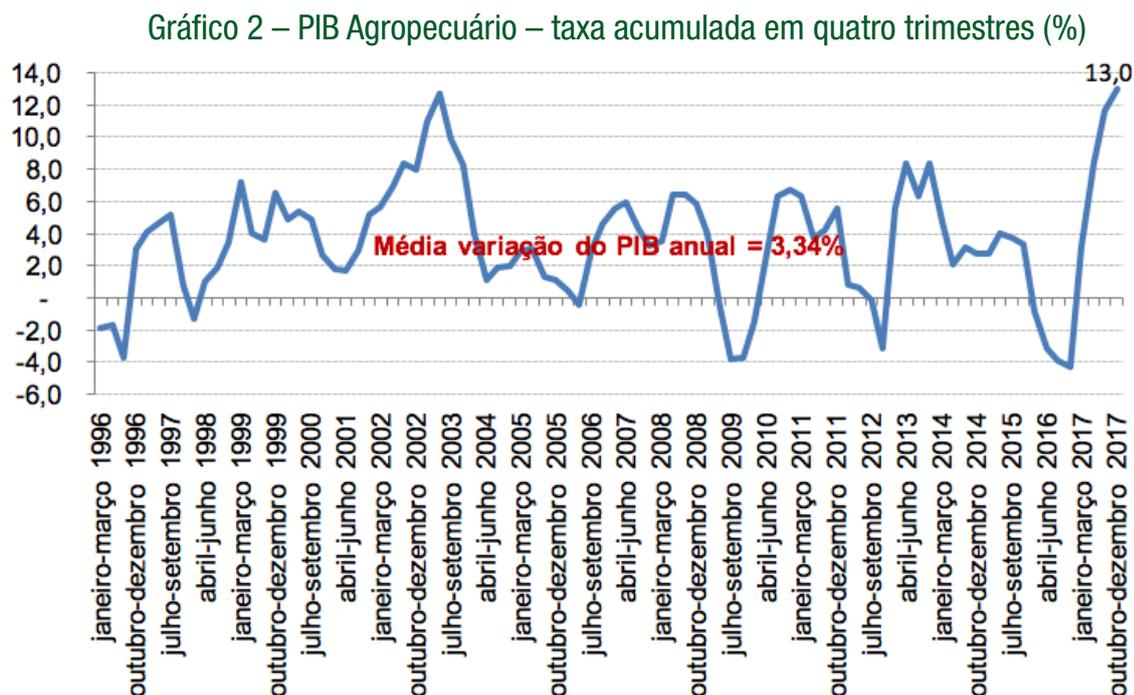
Para o ano de 2018, a perspectiva da CNA é de uma safra tão boa quanto a observada no último ano (de 232 à 238 milhões de toneladas), dado que o clima afetou negativamente apenas algumas áreas na região sul do Rio Grande do Sul, e algumas regiões no Paraná e no Mato Grosso, ocasionando perdas pontuais em algumas regiões.

Observando também que a safra de 2018 deverá ser ligeiramente melhor aos produtores rurais no que se refere a preços pagos aos produtores, visto que outros países produtores de soja estão sofrendo perdas significativas por conta do clima, afetando assim a oferta mundial da oleaginosa, o que deverá favorecer os preços pagos aos produtores brasileiros.

Tabela 1. Indicadores do PIB

Período de comparação	2016 IV	2017 I	2017 II	2017 III	2017 IV
Acumulado ao longo do ano/ mesmo período do ano anterior	-4,3	3,1	8,4	11,6	13,0
Últimos quatro trimestres/ quatro trimestres imediatamente anteriores	-4,3	18,5	16,7	14,5	13,0
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	-1,8	18,5	14,8	9,1	6,1
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,1	11,9	-2,7	-2,0	0,00

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais



Fonte: IBGE – Elaboração CNA (média não dessazonalizada)

Considerações

Os resultados apresentados hoje demonstram crescimento forte da agropecuária e de outros componentes que compõem a oferta, como a Indústria Extrativa, o Comércio, a Indústria de Transformação e as Atividades Imobiliárias.

Por outro lado, alguns componentes importantes para a formação do PIB como a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) ainda apresentam quedas, mesmo que menores que os observados nos acumulados dos últimos 3 anos. A FBKF retraiu “apenas” 1,8%, mas ainda foi a comprovação que o país está saindo da recessão, visto que nos últimos três anos os resultados foram ainda piores.

Importante destacar que a queda na taxa de juros e a inflação abaixo da meta foram os principais indicadores que colaboram com uma retomada do crescimento econômico, sobretudo com um desdobramento positivo para a retomada do Consumo das Famílias (crescimento de 1%).

Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br